

Seminário de Formação do Cefapro

Avaliação e a Formação Continuada no contexto da pandemia

Cefapro de Rondonópolis – Mato Grosso
14, 15 e 16 de dezembro de 2020

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁXIS EDUCATIVA: AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE SOCIAL

Clatione Almeida de Magalhaes¹

Mayara Carlotto de Novais²

Sylvia Alessandra Fragoso Sousa³

Eixo Temático: Formação de Professores

Resumo: Objetiva-se apresentar uma pesquisa de produção teórico-bibliográfica sobre a Formação de Docente e Práxis Educativa como Ação Transformadora da Realidade Social. O texto segue argumentando sobre a importância da formação permanente centrada na escola tendo como diagnóstico a realidade de cada unidade educativa, destaca que o saber docente perpassa por uma prática teoricamente fundamentada que permite ao/à professor/ra refletir sobre a práxis educativa e pedagógica em um movimento contínuo de articulação teórico-prático por meio da ação/reflexão/ação da/na e sobre práxis como caminhos que conduz emancipação e transformação da realidade social. Os resultados deste estudo evidenciam que o conceito de práxis em Freire constitui em alicerce teórico importante para o contexto educacional e para mudanças em nossa sociedade.

Palavras-chave: Formação Docente. Práxis Educativa. Emancipação. Freire.

1 INTRODUÇÃO

A presente produção tem por objetivo apresentar um estudo de pesquisa bibliográfica acerca da importância da formação docente e a relação com práxis educativa como elemento

¹ **Clatione Almeida de Magalhães** é Mestranda em Educação/UFR/MT e Prof^a. de Biologia da Educação Básica da Rede Estadual/Rondonópolis. Email: clatione@hotmail.com.

² **Mayara Carlotto de Novais** é Mestranda em Educação/UFR/MT, Prof^a de Ciências Biológicas na rede Estadual de Ensino em MT. Email: mayaranovais_jusc@hotmail.com.

³ **Sylvia Alessandra Fragoso Sousa** é Mestranda em Educação/UFR/MT e Prof^a. do Ensino Fundamental/Anos Iniciais da Educação Básica da Rede Municipal/Rondonópolis. Email: sylvia-alessandra@hotmail.com.

transformador dos sujeitos que participam deste processo, tendo como foco a formação permanente centrada na escola. A compreensão que a educação é um fenômeno social pode ajudar entender que a formação de professores também precisa ser considerada como parte intrínseca deste fenômeno. Em outras palavras, é necessário que nós professores tenhamos consciência de que mudanças em nossas práticas fazem necessárias.

Saber educar no tempo presente exige do professor múltiplos saberes atinentes e necessários a esse profissional, dominar os conteúdos de sua área específica de atuação já não são mais suficientes, outros elementos são igualmente importantes, é preciso ter conhecimentos pedagógicos e didáticos para saber ensinar, conhecer o contexto onde atua, o projeto político pedagógico da escola, a organização do trabalho pedagógico, participar dos espaços de formação docente, conhecer os educandos com quem vai atuar e relacionar, suas histórias de vida, além dos saberes das experiências, constituem parte do fazer docente, afinal ninguém se constitui professor da noite para o dia, mas na prática cotidiana, na ação-reflexão-ação.

Destacamos neste parágrafo um destes saberes os conhecimentos pedagógicos e didáticos, começando pela afirmação de Marques ao falar que a pedagogia é a ciência da educação (1996, p. 59). Sendo assim todos os educadores precisam ter conhecimento da pedagogia que é a relação entre teoria e prática na educação para saber ensinar, implica na ação didática. Nesse sentido Pimenta complementa e alerta: “Diferentemente das demais ciências da educação, a pedagogia é ciência da prática” (1997, p. 47). Sendo esta ação um fenômeno social, político, histórico de e com intencionalidade a prática pedagógica objetiva-se a dar encaminhamento para se chegar a uma determinada finalidade que acontece na mediação com o outro, envolve a subjetividade do sujeito, sua cultura, tem como foco a formação do sujeito e a produção do conhecimento toda essa ação remete a uma práxis educativa.

A organização do trabalho pedagógico acontece em partes nos espaços de formação docente, principalmente aqueles encontros que ocorrem semanalmente na chamada sala do educador, é necessário que cada escola promova um trabalho pedagógico formativo capaz de suscitar no professor a reflexão contínua sobre a própria práxis. Por meio da articulação teórico-prático que seja capaz de subsidiar a prática educativa transformadora. Nessa perspectiva Carr (1996) fala que a prática educativa em seu sentido amplo envolve o movimento da e na práxis sendo movimento de reflexão ação sobre a prática.

Partindo destes pressupostos, a presente reflexão está estruturada em três seções, a primeira aborda aspectos sobre a formação permanente centrada na escola, em seguida argumenta sobre práxis pedagógica transformadora da realidade social e por fim propõe uma didática problematizadora e humanizadora inspirada no pensamento de Freire. Os três assuntos estão intimamente relacionados e constituem como partes de uma totalidade maior o fenômeno educativo.

2 FORMAÇÃO PERMANENTE CENTRADA NA ESCOLA

Esta seção tem como foco argumentar sobre a importância da formação permanente centrada na escola a partir da realidade de cada unidade escolar que permite ao/à professor/ra refletir sobre a práxis educativa e pedagógica em um processo permanente de aprendizagem. Trata-se de um modelo de uma formação direcionada para as dificuldades apresentadas pelo coletivo, tendo como ponto de partida o diagnóstico das necessidades formativas realizado pelos próprios profissionais que passa a direcionar as ações e a ser o centro das atenções do projeto a ser elaborado e executado, sugerindo que os próprios professores sejam protagonistas deste processo.

Nesse sentido, é necessário um projeto de formação permanentemente que esteja de acordo com os interesses do coletivo, para que possam assumir como sujeitos participantes ativamente e não apenas como receptores de conteúdos formativo, elaborado sem uma efetiva contribuição. Portanto, é necessária uma formação que seja reflexiva das práticas educativas. Ao se sentirem parte de um projeto, os professores e professoras, conscientes de suas necessidades formativas, passam a interrogar, dialogar e agir movidos pelo desejo de superar as dificuldades apresentadas no diagnóstico.

Imbernón (2010) defende uma proposta que se aproxime dos problemas práticos das escolas e, sobretudo, que seja fundamentada nos educadores reais, com todas as suas potencialidades e fragilidades que precisam ser exploradas. Na concepção deste autor, uma “formação realizada em uma complexidade docente e dirigida para ela, a crença ou autocracia da capacidade de gerar conhecimento pedagógico nos próprios cursos de formação de professores com colegas de trabalho”. (IMBERNÓN,2010, p.40).

O contexto de formação permanente é muito importante para o desenvolvimento da consciência crítica dos professores, por meio dela é que a percepção de ser humano destacado

por Freire (2015) como inconcluso e inacabado, portanto, sempre em construção, ganha força. Como necessidade de entender melhor o processo da construção do conhecimento no contexto da prática de professores, Carvalho (2006) assevera que:

[...] a formação centrada na escola requer a construção de uma mente criativa, a consciência de sentir sujeito, da autonomia e do desenvolvimento de trabalho e ação coletiva, principalmente a elaboração de uma concepção de educação, identidade e o modo de ser educador (CARVALHO, 2006, p. 18).

A proposição feita por Carvalho (2006) remete ao estudo permanente como pressuposto para o fortalecimento teórico e prático (portanto, práxis) que favorece o desenvolvimento de uma mente criativa, que pode levar o professor a fortalecer a sua concepção de educação, a sua identidade e a capacidade de trabalho, tanto individual quanto na coletividade.

Defende-se, portanto, um projeto de formação com maior tempo destinado a reflexão da prática educacional, de maneira que contribua para emancipação docente. Nesse sentido, objetivou-se problematizar as contribuições da formação permanente centrada na escola para os profissionais que atuam nela, pensada para além dos conteúdos curriculares, mas um espaço que permita ao professor um movimento contínuo da/na e sobre práxis por meio da articulação teórico-prático.

3 PRÁXIS PEDAGÓGICAS: AÇÃO TRANSFORMADORA DA REALIDADE SOCIAL

A práxis pedagógica está imbricada na formação permanente centrada na escola, seguindo nesta direção, os espaços de formação docente constituídos por cada unidade escolar têm que caminhar na direção que permite aos profissionais que estão inseridos nela uma formação que seja capaz de subsidiar a prática por meio do movimento teórico-prático da/na e sobre a práxis possibilitando a transformação da realidade escolar e dos sujeitos que faz parte deste contexto, incidindo o resultado desta ação para toda sociedade. Cabe ao professor/ra não apenas o papel de reproduzir o conhecimento historicamente construído pela humanidade, mas fazer da sala de aula um espaço construção de práxis pedagógica de transformação da realidade social. “É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças nas escolas e na sociedade (LIMA, 2002, p. 246).

O ato educativo em sua dinamicidade como práxis humana exige dos/as professores/ras um movimento dialético permanente de ação-reflexão-ação de caráter contínuo para uma educação transformadora que objetiva a libertação e emancipação dos sujeitos, isto se torna possível diante da “unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo” (FREIRE, 1980, p. 26). Neste contexto, se insere a organização do trabalho pedagógico professor, que ao desenvolvê-lo reflete princípios, concepções que fundamentam sua prática. Portanto, um trabalho pedagógico bem estruturado é capaz de conduzir a ação educativa objetivando dar encaminhamento para se chegar a uma determinada finalidade. “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social e pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização.” (VEIGA, 1994, p.16).

Retomando a compreensão de práxis (CARVALHO; MENDES; PIO,2014) cita Konder (1992), este autor assevera que:

A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática. (KONDER,1992, p.115)

Da afirmativa realizada por Konder (1992), é possível estabelecer uma ligação com o fenômeno educativo e o mundo que o cerca, no contexto da escola a formação docente como espaço que possibilita momentos de reflexões em um movimento dialético teórico-prático que permite ao professor/ra verificar os pontos que precisam ser ajustados de maneira que possa reorganizar o seu trabalho pedagógico, ao executar essa ação ele transforma a si mesmo e a realidade na qual atua. Portanto, a práxis constitui uma atitude transformadora que incide da ação humana na realidade sendo uma possibilidade concreta para a elaboração de um projeto de mudança para uma nova sociedade.

4 DIDÁTICA PROBLEMATIZADORA E HUMANIZADORA INSPIRADO NO PENSAMENTO DE FREIRE

A organização da prática educativa começa a partir da seleção da base teórica capaz de conduzir e iluminar o fazer docente, pois a construção do conhecimento não se dá no vazio, deve estar alicerçada teoricamente, neste viés está subseção foi escrita inspirada no pensamento de Freire. Os pressupostos concebidos por este autor estão imbricados a práxis,

por meio da ação didática problematizadora e humanizadora deve fundar-se a partir da realidade social, dos contextos de mundo em que educador e educando estão inseridos, relacionando a teoria à realidade em movimento dialético de práxis na transformação das relações humano-social. Nesse sentido, para que ocorram mudanças na sociedade atual não há outro caminho a não ser investir na educabilidade da pessoa humana, os espaços educativos constituem um campo fértil para esta formação.

O educador comprometido com a transformação da sociedade deve refletir sobre algumas indagações, começando por qual a concepção de educação e sociedade que perpassa pela sua prática? Promovo uma educação capaz de libertar os sujeitos ou que serve a dominação e opressão? Reproduzo uma educação técnica instrumental ou promovo uma educação problematizadora que desperta a esperança no educando capaz de incitar o desejo para transformação da realidade social? As respostas a estes questionamentos devem constituir em eixos basilares e norteadores da prática docente.

Mais do que ensinar os conteúdos curriculares ou reproduzir uma educação com foco nas competências e habilidades, como vem sendo defendido atualmente pelas políticas educacionais, é preciso questionar que projeto de sociedade estão ocultamente envolvidos por estas tendências mecanicistas que têm como substratos a reprodução da razão instrumental, uma educação desprovida de uma razão crítica da realidade, que não coaduna para libertação dos sujeitos, que mantém a ingenuidade dos educandos. A transformação da realidade não ocorre de forma mecânica é preciso pensar a educação como forma de transformação de mudança e intervenção no mundo. Enquanto educadores e sujeitos reflexivos precisamos fazer do ato educativo um processo contínuo de ação-reflexão-ação, este processo envolve várias dimensões, ter a consciência que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou sua construção (FREIRE, 2015, p.124).

A educação problematizadora fundamentada em Freire é revestida de intencionalidade, carrega um conteúdo ideológico, concepções de sujeito que se quer formar, de sociedade, uma educação libertadora que não se sujeita à dominação, está só é possível no diálogo com os outros na relação dos conteúdos escolares com a realidade do educando, a partir da leitura crítica dos contextos reais e concretos destes sujeitos, deste jeito, ele se apropria criticamente e consegue perceber qual a posição que ocupa na sociedade. Contudo Freire (1982), afirma que esta forma de pedagogia leva a superação da consciência ingênua para consciência crítica que leva agir e pensar certo, tomados pela consciência conseguem

perceber os atos que desumanizam os homens. Afirmando que “ é na práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p.73).

Apropriando da realidade nasce o desejo de transformá-la. Desta forma, no ato de ensinar e aprender educador e educando se libertam mutuamente, como seres em transformação e não é a adaptação a estrutura social, mas a superação da contradição, humanizando a si e aos outros. “A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens no vazio a quem o mundo “encha” de conteúdos”. (FREIRE, 1982, p.77).

A educação problematizadora reconhece que somos “seres inacabados, inconclusos em uma realidade que sendo histórica, também é inacabada” (FREIRE, 1982, p.83). Esta forma de educação reconhece que a prática não é estática, mas dinâmica e reflexiva. Desvelar a realidade é um ato cognoscente que ocorre em diálogo educador e educando na apropriação crítica ao tempo que emerge o desejo e a esperança de reelaborar um novo mundo menos injusto, mais humano, uma educação que combata todas as formas de desamor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como pressuposto as ideias apresentadas neste estudo, é possível afirmar que a práxis, enquanto movimento dialético de ação e reflexão por meio da relação teoria e prática, configura-se como um componente necessário dentro do contexto educativo. Afirma-se, em torno desta discussão que se desejamos a transformação da realidade social, o caminho pelo qual devemos construir está busca não é possível fora da práxis.

Espera-se que estudos promovidos a partir da formação permanente centrada na escola no movimento articulação teórico-prático por meio da ação- reflexão-ação da/na e sobre a prática educativa sejam caminhos fecundos para promoção de práxis pedagógicas transformadoras e emancipadoras, que sejam capazes de formar sujeitos para tornarem-se ativos na sociedade e não meros espectadores diante dela. O desafio é construir as bases para que a escola contribua para uma nova forma, não somente de produção do conhecimento, mas que seja capaz de transformar a sociedade através da educabilidade da nova geração para outro mundo possível, na luta pela mudança social via práxis humana.

REFERÊNCIAS

- CARR, W. Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica. Madrid: Morata, 1996. In: FRANCO, M. A. R. S. A. **Práticas Pedagógicas e Docência um Olhar a partir da Epistemologia do Conceito**. Rev. bras. Estud. pedagog. (On-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
- CARVALHO, Ademar de Lima. **A Formação Centrada na Escola e a Organização do Trabalho Pedagógico: O espaço do Professor**, Curitiba, CRV, 2019.
- _____. A formação centrada na escola: a ponte edificadora do projeto político pedagógico. **Profissionais da educação: políticas formação e pesquisa**, 2006. V.3.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980. In: PEREIRA, Dirlei de A; MANGOLI, S. F.; ROCHA, S. F. M; CHAVES, P. M. **O Conceito de Práxi e a Formação Docente como Ciências da Educação**. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2307>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- IMBERNÓN. **Formação continuada de professores**, Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Atmed, 2010.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. In: CARVALHO, Sandra Maria Gadelha; MENDES, José Ernandi; Paulo Martins Pio. **O Conceito de Práxis e a Formação Docente como Ciências da Educação**. Disponível em: http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro_2/Práxis. Acesso em: 23. Nov.2020
- LIMA, M. S. L. “Práticas de estágio supervisionado em formação continuada” In: FERREIRA, Liliana Soares. **Gestão do Pedagógico: De qual pedagógico se fala? Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.
- MARQUES, M. Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996. In: FERREIRA, Liliana Soares. **Gestão do pedagógico: de qual pedagógico? Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.
- PIMENTA, S. G. “Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática” In: PIMENTA, S. G. (Coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 5 a ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. A. A Prática Pedagógica do Professor de Didática. SP: Papyrus Editora, 1994. In: FERREIRA, Liliana Soares. **Gestão do Pedagógico: De qual pedagógico se fala? Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.